

○ CRISTÃO○



GALARDÕES
FEVEREIRO DE 2007

O Cristão

Fevereiro de 2007

— — — § — — —

Galardões

***“O fogo provará qual seja a obra
de cada um. Se a obra que alguém
edificou nessa parte permanecer,
esse receberá galardão”***

1 Coríntios 3:13-14



Título do original em inglês:

The Christian Magazine – Rewards

Edição de fevereiro de 2007

Primeira edição em português – maio de 2024

Originalmente publicado por:

BIBLE TRUTH PUBLISHERS

59 Industrial Road, Addison, IL 60101

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Traduzido, publicado e distribuído no Brasil com autorização dos editores da versão original em língua inglesa por ASSOCIAÇÃO VERDADES VIVAS, uma associação sem fins lucrativos, cujo objetivo é divulgar o evangelho e a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo.

Contato: atendimento@verdadesvivas.com.br

Abreviaturas utilizadas:

ARC – João Ferreira de Almeida – Revista e Corrigida – SBB 1995

ARA – João Ferreira de Almeida – Revista e Atualizada – SBB 1993

TB – Tradução Brasileira – 1917

ACF – João Ferreira de Almeida – Corrigida Fiel – SBTB 1994

AIBB – João Ferreira de Almeida – Imprensa Bíblica Brasileira – 1967

JND – Tradução Inglesa de John Nelson Darby

KJV – Tradução Inglesa King James

Todas as citações das Escrituras são da versão ARC, a não ser que outra esteja indicada.

Qualquer sugestão de correção será bem-vinda.

Galardões

Galardões para o Cristão são frequentemente mencionadas no Novo Testamento. Eles estão acessíveis para todos. Um copo de água fria, dada a um pequenino porque ele pertence a Cristo, não perderá sua recompensa (Mc 9:41). O Senhor Jesus disse: **"E eis que cedo venho, e o Meu galardão está Comigo para dar a cada um segundo a sua obra"** (Ap 22:12). Aquele que trabalha no serviço do Senhor, se sua obra permanecer, receberá seu galardão (1 Co 3:8, 14). Ao mesmo tempo, o Senhor recompensará o que pratica o mal com a recompensa adequada (2 Sm 3:39).

Os galardões não são apresentados como motivo diante da alma; cada um deve ser capaz de dizer: O amor de Cristo me constrange (2 Co 5:14). Mas eles são adicionados, na abundância de amor e graça, como um encorajamento em meio aos perigos e dificuldades do caminho. Os crentes são alertados para que não se deixem enganar por sua recompensa (Cl 2:18; Ap 3:11).

Há uma recompensa eterna a que todos devemos estar ansiosos: **"Entra no gozo do teu Senhor"** (Mt 25:21).

Adaptado de Dicionário Bíblico Conciso

Motivos de Serviço e Galardões

A maneira exemplar como o apóstolo Paulo escreveu aos coríntios é útil em relação aos motivos para o serviço e os galardões (1 Co 4). Como um servo de Cristo e um despenseiro dos mistérios de Deus, ele não foi afetado pelo julgamento carnal dos coríntios. Tendo recebido seu ministério do Senhor, servir tendo em vista o tribunal de Cristo era tudo o que importava para ele. A avaliação do homem tinha pouca importância.

Isso não pôs de lado a importância da questão, pois a fidelidade é exigida dos despenseiros (v. 2), e nenhum de nós é autônomo, não tendo ninguém a quem devemos prestar contas. Todos devem dar conta do que nos foi confiado.

O grande apóstolo não pôs de lado o juízo dos coríntios, porque se considerava como tendo um julgamento superior ou melhor. Pelo contrário, ele disse: **“Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado, pois Quem me julga é o Senhor”** (v. 4). Ele não fez nenhuma tentativa de avaliar sua própria vida e conduta. Mesmo que ele não estivesse ciente de algo de errado, ele não tomou um lugar superior em relação aos outros, nem defendeu uma posição de retidão com palavras como Jó proferiu a seus três amigos. Mais tarde, Jó teve que ser humilhado na presença do Senhor.

Ao dizer estas coisas, não estamos desencorajando a necessidade de ouvir os piedosos conselhos dos irmãos. Todos nós devemos ter um ouvido aberto para ajudas e aconselhamentos. Deus deu a uns um discernimento melhor do que a outros. Mas estamos falando do motivo do serviço e sua recompensa, ou galardão. Precisamos ter um olhar simples a respeito disso, olhando apenas para Ele.

Os conselhos do coração

"Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o Qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações" (1 Co 4:4-5). O Senhor não revelou Sua capacidade de julgar quando os discípulos criticaram a mulher por desperdiçar o unguento? Ele lhes disse: **"Onde quer que este evangelho for pregado, em todo o mundo, também será referido o que ela fez para memória sua"** (Mt 26:13). Ele manifestou os conselhos do coração dela, e trouxe à luz as coisas ocultas das trevas do coração dos discípulos. Talvez nem ela mesma tenha percebido tudo o que o Senhor trouxe a tona, pois nem nós mesmos conhecemos nosso próprio coração.

Os conselhos do coração vão além do serviço feito para incluir os motivos por trás da ação. Só o Senhor é capaz de discernir isso. Não podemos ver as fontes secretas do íntimo coração e os motivos nos outros. O serviço para o Senhor, por um lado, pode ser feito com uma boa aparência exterior, mas por razões de engrandecimento próprio e orgulho. Isto o Senhor em Seu tempo trará à luz. Por outro lado, muitas vezes há tentativas de servir ao Senhor que aparecem como fracasso, mas o coração estava correto, e o Senhor tornará isso conhecido com a Sua aprovação. Este é um grande incentivo. Vale a pena esperar pela recompensa do Senhor e manter o nosso olhar simples. Que Ele nos faça servir fielmente, fazendo a coisa certa pelo motivo certo – Sua glória e honra. Então isso poderá ser contado como um memorial de nós. **"E então, cada um receberá de Deus o [seu] louvor".**

D. C. Buchanan

O Serviço do Amor

O serviço do amor nunca é influenciado pela recompensa. A recompensa não é colocada diante da alma como motivo para fazer qualquer coisa, mas quando encontramos dificuldades em trilhar o caminho de serviço, então a coroa é colocada diante de nós para nos encorajar a prosseguir. Então, mesmo Cristo, pelo gozo que estava diante d'Ele, **"suportou a cruz, desprezando a afronta"**.

J. N. Darby (*Collected Writings*, 25:137)

O Senhor Glorificado nos Santos

O Senhor Jesus Se manifestará desde o céu, **"quando vier para ser glorificado nos Seus santos e para Se fazer admirável, naquele Dia, em todos os que creem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós). Pelo que também rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da Sua vocação e cumpra todo desejo da Sua bondade e a obra da fé com poder; para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja em vós glorificado, e vós n'Ele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo"** (2 Ts 1:10-12).

Autor Desconhecido

Galardões e Graça

Como é dito na parábola dos talentos – Mateus 25:14-30 – O Senhor chamou os Seus próprios servos, e deu a cada um deles de acordo com suas diversas capacidades ou habilidades, e partiu em Sua jornada. Veremos que a graça fez toda a diferença no caráter e na aceitação, embora os dons, sendo exercitados por graça, pudessem dar o seu galardão apropriado, de acordo com Sua designação divina. Existem três coisas na parábola. Primeiro, os talentos foram conferidos por Cristo a Seus próprios servos, o que mostra que eles não são habilidades naturais ou circunstâncias temporais, mas são peculiares aos servos de Cristo. Em seguida, estes são conferidos de acordo com a competência ou adequação do vaso, um homem é um **“vaso escolhido”** que recebe os dons, e há a capacidade do vaso, bem como a extensão e o caráter do dom. Terceiro, o uso dele era um assunto diferente; o **“um talento”** foi dado de acordo com a habilidade bem como os **“cinco talentos”**. O Senhor, dando de acordo com a habilidade, provou a adequação da designação de Deus e a responsabilidade existente naquele a quem foi dado o talento, mas o uso correto do talento não dependia disso. A posse do talento criava a responsabilidade pelo seu uso.

Aquilo que levou ao seu uso correto não é o reconhecimento do homem ou a nomeação pelo homem. A graça que utilizou o talento é a confiança pessoal no caráter e aceitação de Deus. A graça é comprovada pela manifestação de sua confiança no Senhor e descansa nisso; ela usa o talento pela virtude de seu conhecimento pessoal e confiança em Seu caráter. Isso é o que caracteriza a diferença entre os servos bons e maus. Aquele que era um bom servo agia de acordo com sua confiança pessoal no caráter do Senhor e um mau servo não fazia assim.

Há dois pontos marcados como consequência na volta do Senhor. Primeiro, há uma grande recompensa dada no governo: Ele é

feito governante sobre muitas coisas. Em segundo lugar, há associação pessoal real com Cristo em bênção, não sendo abençoado sob Ele como alguém que é governado, mas: **"Entra no gozo do teu Senhor"**. Não parece que a energia e o poder do Espírito Santo sejam retirados, embora a cena de seu exercício possa ser diferente (regência e gozo em vez de trabalho como um servo), salvo do servo inútil, que é lançado fora da luz e glória do reino.

Que nos lembremos que a fidelidade consiste no uso de um dom com base na confiança pessoal e individual no caráter do Senhor como nosso Mestre. Esta é a evidência de graça – não esperando por nada ou querendo qualquer coisa além dela. O servo que não usou o talento quando o tinha, tinha noções falsas de Deus, maus pensamentos, a ausência de graça e um princípio inteiramente condenado pelo Senhor como a prova do mal.

J. N. Darby, extraído de *Collected Writings* 24: 229-230

Um Galardão pelo Serviço Fiel

É essencial observar que essa parábola em Mateus 20:1-16 se refere ao serviço, pois os trabalhadores são enviados para a vinha. Também não há dúvida de que ela surgiu da pergunta de Pedro: **“Eis que nós deixamos tudo e Te seguimos; que receberemos?”** (Mt 19:27). Em resposta, o Senhor graciosamente disse a Seus discípulos que eles deveriam ter um lugar especial no reino e se sentariam em doze tronos, julgando as doze tribos de Israel. Ele também lhes disse que todos os que haviam deixado qualquer coisa por causa de Seu nome seriam abundantemente recompensados. Ele então acrescentou o aviso significativo de que muitos dos que foram primeiros seriam últimos e os últimos seriam os primeiros, e isto Ele continuou explicando na parábola. **“Porque”, diz Ele, “o Reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalarar trabalhadores para a sua vinha”** (Mt 20:1).

Temos, em seguida, uma descrição dos vários trabalhadores, com as diferentes horas em que foram contratados. Mas, de fato, existem apenas duas classes, aqueles que concordaram com a quantia que deveriam receber, e aqueles que se colocaram nas mãos do Mestre para que Ele lhes desse o que considerava justo.

Aqueles que concordaram com a moeda de um denário eram, em uma palavra, servos por lei, enquanto aqueles que se entregaram Àquele que os havia chamado estavam sob o poder da graça. Para os primeiros, o trabalho era um meio de recompensa; para os últimos, era um privilégio e, portanto, eles o valorizavam em si mesmos, conhecendo algo da graça que o havia concedido. Tudo isso é revelado quando o mordomo acerta as contas com os trabalhadores. Em obediência ao seu senhor, ele começa com os últimos, e todos receberam uma moeda. Isso excitou a ira dos primeiros, pois se os últimos receberam uma moeda, certamente eles tinham direito a mais. A resposta foi que eles haviam

recebido o que eles negociaram, que o mestre tinha o direito de fazer o que ele queria com aquilo que era seu, e que os olhos deles não deveriam ser maus porque ele era bom.

A exibição da graça, com todos os seus direitos soberanos, apenas excitou a inveja do coração natural – daí a inimizade do judeu quando o evangelho foi proclamado aos gentios, e assim, embora o **“primeiro”**, ele se tornou o **“último”**. Assim aconteceu com esses trabalhadores. Aqueles que foram trabalhar na vinha por último deixaram a presença do mestre satisfeitos com sua bondade, e assim se tornaram os **“primeiros”**, enquanto aqueles que foram os primeiros em seus trabalhos deixaram sua presença com murmúrios em seu coração e em seus lábios, estranhos ainda à graça. Então os últimos serão os primeiros (referindo-se a Mateus 19:30), e os primeiros serão os últimos, pois muitos são chamados (como todos esses trabalhadores tinham sido), mas poucos escolhidos.

E. Dennett, adaptado de *The Christian Friend*, 1887

Uma Recompensa Pela Devoção

"E teve Davi desejo e disse: Quem me dera beber da água da cisterna de Belém que está junto à porta!" (2 Sm 23:15) Tal era o anseio do coração de Davi, um desejo que encontrou uma resposta rápida e vinda do coração de três membros daquele grupo devoto e heroico que se reuniu em volta dele na caverna de Adulão. **"Então, aqueles três valentes romperam pelo arraial dos filisteus, e tiraram água da cisterna de Belém que está junto à porta, e a tomaram, e a trouxeram a Davi"** (2 Sm 23:16). Não houve nenhum comando dado. Ninguém em particular foi escolhido e comissionado para ir. Havia a simples expressão do desejo, e isso oferecia a oportunidade de genuína afeição e verdadeira devoção. Se houvesse um mandamento específico dado a alguém, seria meramente uma ocasião para pronta obediência, mas a expressão de um desejo desenvolveu aquele apego ardente à pessoa de Davi que é tão adorável de se contemplar.

Observe a maneira como Davi agiu nessa cena comovente: **"Porém ele não a quis beber, mas derramou-a perante o SENHOR. E disse: Guarda-me, ó SENHOR, de que tal faça; beberia eu o sangue dos homens que foram a risco da sua vida? De maneira que não a quis beber"** (2 Sm 23:16-17). Era um sacrifício caro demais para qualquer um, exceto para o próprio Jeová. Por isso, Davi não permitiria que o cheiro suave dele fosse interrompido em sua ascensão ao trono de Deus.

O coração deles estava voltado para Davi, e eles não consideravam suas vidas preciosas pra eles mesmos a fim de que pudessem gratificá-lo e refrescar seu espírito. Se tivessem agido para obter um nome ou um lugar para si próprios, teriam roubado todo o encanto de seu ato e o entregue ao merecido desprezo e esquecimento. Mas eles amavam Davi e esta era a fonte da ação deles. Eles provaram que Davi era mais precioso para os corações

deles do que a sua própria vida. Esqueceram-se de tudo no único objeto que os absorvia que era servir a Davi, e o cheiro do sacrifício deles subiu ao trono de Deus.

Oh! Como ansiamos por algo assim em referência ao verdadeiro Davi neste dia de Sua rejeição. Nós desejamos muito uma devoção mais intensa e abnegada como fruto do constrangedor amor de Cristo. Não é uma questão de trabalhar por recompensas, por uma coroa ou por um lugar, embora acreditemos plenamente na doutrina dos galardões. Não! No exato momento em que fazemos das recompensas o nosso objetivo, estamos rebaixando a meta. Acreditamos que o serviço prestado com o olho na recompensa seria defeituoso. Mas também acreditamos que todo ato de verdadeiro serviço será recompensado no dia da glória de Cristo. Cada servo terá seu lugar no registro e seu lugar no reino de acordo com a medida de Sua dedicação pessoal aqui em baixo.

C. H. Mackintosh, adaptado de *Things New and Old*, 6:216-218

Galardões Para os Bons Construtores

Todo Cristão está construindo, e em 1 Coríntios 3 ele é exortado nas palavras: **"veja cada um como edifica"**. O Espírito de Deus aqui usa a figura da construção para expressar o testemunho do Cristianismo neste mundo. Nem todos os que edificam constroem bem; alguns deles, evidentemente, constroem com entusiasmo e zelo, mas colocam materiais muito ruins no edifício. Podemos ver facilmente que este não é o edifício que nosso Senhor falou em Mateus 16 quando Ele disse que sobre a rocha da confissão de Pedro – **"Cristo, o Filho do Deus vivo"** – Ele edificaria Sua Igreja. Cristo nunca colocará algum material ruim em Sua construção, e nada jamais destruirá o que Ele constrói. Ele está construindo Sua Igreja e essa obra está inteiramente em Suas mãos. Ela é composta de todo verdadeiro crente que n'Ele crê, nesta época.

Agora, há aquele outro edifício que os homens constroem no mundo – o Cristianismo confiado às mãos dos homens. Não há outro fundamento senão Jesus Cristo (v. 11). Se afastar desse fundamento seria deixar o próprio Cristianismo. Cada crente está dentro do escopo do Cristianismo neste mundo, e cada um está construindo algo nesse testemunho. Podemos não ter pesado seriamente antes, mas estamos adicionando algo a esse edifício. Agora, a Escritura diante de nós é: **"mas veja cada um como edifica sobre ele"** (v. 10). Por que deveria haver necessidade de tal exortação? O verso 12 fornece a resposta listando alguns dos materiais que estão sendo colocados no edifício; estes caem em duas classes – **"ouro, prata, pedras preciosas"** e **"madeira, feno e palha"**.

O teste de fogo

O padrão para teste dos materiais de construção é um padrão divino – aquilo que resistirá ao teste do fogo. Cada porção de material que entra naquele prédio vai passar pelo fogo, pois

lemos: **“o fogo provará qual seja a obra de cada um”** (v. 13). Então, apenas materiais à prova de fogo serão levados em conta.

É um pensamento solene, o de que cada um de nós está construindo dia a dia algo que será testado pelo fogo – o fogo de Deus que consumirá tudo o que não está de acordo com Sua mente e Sua Palavra. Sendo assim, devemos perguntar como podemos construir coisas que resistirão ao fogo de Seu discernimento que julgará naquele dia. Podemos perguntar: quais são as **“pedras preciosas, ouro, prata”** com as quais devemos construir? E quais são os materiais combustíveis que devemos evitar colocar nessa construção do edifício do Cristianismo na Terra?

Para responder a isso, podemos notar primeiro que as coisas que resistirão ao teste do fogo são – comparativamente falando – muito pequenas em volume. Um fardo de feno faria uma contribuição considerável para qualquer parede. O feno é muito bom em sua aplicação, e alguns tipos de feno são muito melhor e mais caros do que os outros tipos de feno, mas nenhum deles é adequado para ser material de construção à prova de fogo. A madeira também é usada para construção rápida e logo aparece diante dos olhos do homem, mas não é considerada boa neste prédio. Ouro, prata e pedras preciosas fazem pouco volume, mas depois que o fogo tiver passado, eles permanecerão, e seu construtor receberá um galardão.

De acordo com a Sua Palavra

Oh companheiro Cristão, de quem queremos a aprovação? Queremos fazer um show e impressionar os homens, ou simplesmente agradar a Deus e deixar os resultados com Ele? Não procuremos o apelo popular ou aquilo que tem aprovação humana. Procuremos ser achados **“comunicando as coisas espirituais por meios espirituais”** (1 Co 2:13 – JND). Os homens podem agir com base no princípio de que os resultados justificam qualquer meio usado, mas a Palavra de Deus diz: **“E, se alguém**

também milita, não é coroado se não militar legitimamente", ou em outras palavras, **"madeira, feno e palha"** serão queimados e apenas **"ouro, prata, pedras preciosas"** sobreviverão ao fogo. Aquele que construiu com estes últimos receberá uma recompensa, ou será **"coroado"**, como na ilustração de um atleta (ver 2 Timóteo 2:5).

Que o Senhor conceda a cada um e nós graça para buscar mais e mais testemunhar por Ele neste mundo, e em tudo fazer tudo segundo a Sua Palavra e em devoção ao Seu nome. Então, não será uma questão de procurar fazer grandes coisas diante dos homens, mesmo que ostensivamente em Sua causa, mas fazendo tudo em vista do dia que em breve declarará de que *"tipo"* a obra foi – e não o *"quanto"* foi. Cada um de nós pode procurar encorajar os outros e falar muitas vezes d'Ele.

P. Wilson, adaptado de *Christian Truth*, 1: 134-139

O Galardão por Servir a um Homem Rejeitado

2 Samuel 15-19

Quando o rei Davi está firmemente estabelecido no trono e nenhum rebelde se levanta para disputar seu direito de ocupá-lo, é fácil para alguém parecer leal e clamar com a multidão: **"Deus salve o rei!"** Mas onde a rebelião fez progresso entre as massas dando algum poder real e honra ao aspirante ao trono, então o rei soberano descobre quem são seus verdadeiros amigos e discrimina entre o cortesão bajulador e o súdito leal. O dia da rejeição do rei é o dia para o súdito se declarar. Assim foi com o velho Barzilai e os que estavam com ele em Maanaim.

O guerreiro e benfeitor de seu país, que elevara Israel a um patamar de glória, prosperidade e influência nunca antes desfrutada, foi rejeitado em favor do filho do rei, notável por nada além de sua aparência pessoal, vontade desenfreada e imensos poderes de dissimulação. Absalão havia roubado os corações inconstantes dos homens de Israel.

O ungido do Senhor

O rei fugiu de Jerusalém e assim ultrapassou os verdadeiros limites da terra da promessa. Neste momento, quando as condições de Davi estavam no ponto mais baixo, Sobi, Maquir e Barzilai se declararam do seu lado quando se encontraram com ele e com sua companhia em Maanaim e trouxeram com eles o que sentiam ser necessário. Davi não os convocara para recebê-lo; nenhuma força superior os compeliu a ceder ao rei o que possuíam. Eles trouxeram por conta própria coisas que eram adequadas para a ocasião. Barzilai aparentemente superou todos eles como ele **"tinha sustentado o rei, quando tinha a sua morada em Maanaim"**. Muito marcante, então, era a atitude deles

nesse momento, muito aceitável para Davi, e, podemos certamente acrescentar, agradável ao Espírito de Deus, que achou por bem registrá-lo de forma tão completa.

Eles não calcularam as chances de sucesso, nem esperaram para saber qual lado as aparências favoreciam. Se eles tivessem olhado para o assunto sob esta luz, será que eles teriam amizade com Davi? Os exércitos que seguiram Absalão não teriam determinado seu lugar em Israel? Com eles, no entanto, a questão era certamente a mais simples: Deveriam eles ficar do lado do ungido do Senhor ou não? Tal alternativa admitia apenas uma resposta.

Agora ou nunca

A cautela mundana poderia ter aconselhado uma espera antes que eles se comprometessem tão irreversivelmente como fizeram, mas se eles tivessem demorado, todas as oportunidades de manifestar sua lealdade e devoção teriam passado. Para eles era agora ou nunca. Eles **“tomaram camas, e bacias, e vasilhas de barro, e trigo, e cevada, e farinha, e grão torrado, e favas, e lentilhas, também torradas, e mel, e manteiga, e ovelhas, e queijos de vacas, e os trouxeram a Davi e ao povo que com ele estava”** (2 Sm 17:28-29). Nada que as pessoas pudessem querer parece ter sido esquecido; Nada do que eles trouxeram, ao que parece, foi negligenciado no relato.

Os eventos se desenrolam. Absalão atravessou o Jordão com os exércitos de Israel sob seu comando. A questão da batalha é bem conhecida. Davi deveria ser castigado, mas não deposto. Ele havia sido castigado e agora chegou a vez de Absalão. Aquilo em que ele especialmente se orgulhava se tornou o meio de sua captura. Suspenso pelos cabelos entre o céu e a terra, o homicida e rebelde encontrou a devida recompensa de seus feitos. Assim terminou a rebelião e o exílio temporário de Davi.

Volte comigo

Preparações foram feitas para o seu retorno. **"E todo o povo de Judá conduziu o rei, como também a metade do povo de Israel"**. Agora, novamente reconhecido por todos como rei em Israel, Davi agiu como tal ao dispor das vidas e posses de seus súditos. Ele ofereceu recompensar Barzilai. **"Passa tu comigo, e sustentar-te-ei comigo em Jerusalém"**. Barzilai tinha servido a Davi quando estava além do Jordão; Davi queria ter Barzilai ao lado dele para sempre, vendo seu estado real, abençoado com o favor do ungido do Senhor. **"Comigo"** era o que ele desejava para Barzilai. Essa recompensa foi muito apropriada.

Barzilai não tinha trabalhado com qualquer visão de recompensa, embora ele merecesse isso. Ele pensou no rei em sua rejeição e fez o possível para socorrê-lo; ele também tinha vindo para honrar a Davi que agora retornava à sua capital, mas estar na corte não era adequado a tal homem, pois sua idade proibia seu desfrute dos prazeres da casa do rei. Quanto à recompensa oferecida, Quimã, seu filho, poderia acompanhar Davi; ele desejava ficar e morrer entre seus próprios parentes. **"Deixa voltar o teu servo, e morrerei na minha cidade junto à sepultura de meu pai e de minha mãe; mas eis aí está o teu servo Quimã; que passe com o rei, meu senhor, e faze-lhe o que bem parecer aos teus olhos"**.

Faze-lhe o que bem parecer aos teus olhos

Quem poderia recusar um pedido tão comovente? Ao que disse o rei: **"E o rei disse: Quimã passará comigo, e farei para ele o que bem te parecer; e tudo o que exigires de mim, isso eu farei por ti"** (JND). **"Faze-lhe o que bem parecer aos teus olhos"** foi a oração de Barzilai. **"Farei para ele o que bem te parecer"** foi a promessa de Davi, indo além do modesto pedido de seu servo. E mais do que isso, Davi disse que ele havia conquistado os ouvidos do rei. Que lugar era esse para se ocupar! Honra, riqueza e posição não são nada comparadas com isso. Estar com o rei era o desejo de Davi para ele; ter o ouvido do rei era aquilo de que Davi

agora lhe assegurava. Assim se separaram, mas não antes de Davi beijá-lo e abençoá-lo, e isso do lado direito do Jordão.

O rei nunca esqueceu

Com o tempo, Barzilai morreu, e talvez essa cena e tudo relacionado a ela tenha sido apagado em pouco tempo da lembrança de muitos em Israel. Havia, no entanto, um coração do qual a lembrança do serviço de Barzilai nunca foi apagada; o rei nunca se esqueceu, e Salomão, seu filho, deveria sempre se lembrar disso. Ocupado após seu retorno, como estava Davi, com muitas preocupações importantes, ele, em seu último suspiro, falou ainda deste serviço em Maanaim e recomendou os filhos de Barzilai aos cuidados especiais de Salomão (1 Rs 2:7). Diante de Davi e Salomão, que são tipos do Senhor em Seu trono, os filhos de Barzilai tinham um lugar não de distância, mas de distinta proximidade, pois comiam pão à mesa do rei e banqueteariam na presença do rei. Enquanto Davi viveu este serviço nunca foi esquecido, nem enquanto Salomão reinou caiu no esquecimento. Davi, como rei, havia determinado tudo; Salomão, que subiu ao trono sem a morte de Davi, foi encarregado de continuar isso. A fidelidade ao ungido do Senhor em um tempo de deserção geral nunca seria esquecida; tal devoção nunca deixaria de ser retribuída.

Até que o reino...

Por quanto tempo a lembrança de tudo isso durou, atestada pela recompensa dada a Quimã, o filho? Enquanto durasse o reino em Judá, por todo o tempo haveria uma testemunha da aprovação do rei para tal conduta, pois Davi não somente deu a Quimã um lugar diante dele, mas ele lhe designou uma porção na cidade que o rei nasceu (Veja Jeremias 41:17). Barzilai era da tribo de Gade, mas Quimã tinha desde então uma porção em Judá. E até que o reino de Judá foi terminado pelo cativo babilônico, a porção de Quimã, perto de Belém, foi uma testemunha constante da

fidelidade de Barzilai e do reconhecimento de Davi a respeito dela.

A aplicação de toda essa história é clara e entendemos o motivo pelo qual ela tem sido preservada. Nada pode impedir o Senhor Jesus de recompensar, como Ele desejar, todos os que O seguiram em Sua rejeição, e ninguém sofrerá injustiça naquele dia. Ele os confessará diante de Seu Pai e diante de Seus anjos, e a companhia dos santos celestiais que O serviram enquanto esteve ausente, estará com Ele nas alturas, assim como aqueles da Terra estarão diante d'Ele quando Ele reinar sobre a casa de Jacó para sempre. Será descoberto que Ele esteve em seus pensamentos; eles estarão diante de Sua face quando Ele tomar para Si o poder e reinar.

Adaptado de *The Bible Treasure*, Vol. 8, págs. 50-52

Galardões e Coroas

É algo maravilhoso o pensamento de que Deus tem prazer em dar galardões a nós, Seus servos. Ele já estendeu a mão em amor, para nós que éramos Seus inimigos e enviou Seu Filho para nos redimir. Então Ele nos deu o privilégio de servi-Lo e até nos deu todos os recursos e forças para fazer isso. Quão gracioso da parte de Deus, além de tudo isso, oferecer galardões pela fidelidade no serviço! Isso faz com que nosso coração seja alargado e nos encoraja no serviço por Cristo!

É importante entender que os galardões nunca são apresentados como o motivo para o serviço ao Senhor. Se o galardão se torna o motivo, então estamos fora do maravilhoso terreno da graça e recaindo sob a lei. O motivo dado na Escritura para o serviço é o amor a Cristo, pois **"o amor de Cristo nos constrange"** (2 Co 5:14). Isso é ilustrado na parábola em Mateus 20:1-16. Os trabalhadores que foram contratados primeiro fizeram um ajuste com o dono da vinha e, no final, receberam o salário pelo qual haviam concordado. Outros que chegaram depois não fizeram ajuste, mas, tendo confiado no Mestre, simplesmente foram trabalhar e dependeram de Sua bondade. Portanto, nosso coração, se devidamente constrangido pelo amor de Cristo, irá querer servi-Lo e não buscarão recompensas. Contudo, Deus tem o prazer de encorajar Seus servos com a promessa de galardões, e Ele nos disse algo sobre eles em Sua Palavra.

Galardões privados

Há galardões dados que não serão públicos, mas sim algo privado e pessoal entre nós e o Senhor. Isto é mostrado em Apocalipse 2:17, onde lemos: **"Ao que vencer darei Eu a comer do maná escondido e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe"**. Esta será a comunhão e o gozo pessoal com o Senhor

– aquilo que é a própria aprovação do Senhor daquilo que tivermos feito. Todo Cristão receberá uma pedra branca, mas cada uma será diferente, assim como o Senhor faz Sua própria avaliação de nossa vida e o que fizemos por Ele. O novo nome traz diante de nós a comunhão individual com o Senhor, à medida que cada um goza dessa comunhão pessoal com Ele.

Galardões públicos

Haverá também recompensas públicas, e estas estão conectadas com o reino milenar e com a exibição da glória de Cristo durante esse tempo. O Senhor Jesus é agora rejeitado e o caráter santo de Deus não é exibido neste mundo, mas durante o Milênio a justiça reinará. O caráter santo de Deus será publicamente vindicado, e a Seu amado Filho, a Quem este mundo expulsou e crucificou, será dado o lugar que Lhe pertence. É apropriado que Deus escolha ao mesmo tempo dar reconhecimento público àqueles que serviram fielmente e sofreram com Cristo durante o tempo de Sua rejeição.

Galardões públicos são claramente mostrados a nós na parábola das minas em Lucas 19:12-27. Aqui encontramos o Mestre, retratado como um homem nobre, partindo por um tempo, mas dando a cada um de Seus servos uma mina para usar em Sua ausência. A responsabilidade é trazida e, portanto, há uma diferença na recompensa dada a cada um. Aquele que é mais diligente no uso de Seu dom (ilustrado pela mina) recebe uma recompensa maior, e a recompensa aqui assume a forma de autoridade administrativa, sob Cristo, no reino vindouro. Vemos aquele que ganha dez minas recebendo autoridade sobre dez cidades, enquanto o que tem cinco minas recebe autoridade sobre cinco cidades. **"Se sofrermos, também com Ele reinaremos"** (2 Tm 2:12). **"Teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente"** (Mt 6:6 – ARC). Se tivermos servido a Deus fielmente enquanto o Senhor Jesus é rejeitado, Deus recompensará abertamente aqueles que foram fiéis a Ele durante esse tempo. Da mesma forma, os doze apóstolos vão

assentar-se **"sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel"** (Lc 22:30).

Tais recompensas serão maravilhosas! O reino durará mil anos – mais do que qualquer império humano durou na história deste mundo. No entanto, essas recompensas públicas serão apenas para a duração do Milênio, pois quando o Senhor Jesus **"tiver entregado o reino a Deus, o Pai"**, o reino, como tal, cessará. Não haverá mais necessidade de administração neste mundo, pois durante o estado eterno a justiça habita.

Coroas

Deus também nos falou sobre várias coroas que Ele dará como recompensas. Estas são, sem dúvida, recompensas públicas também, mas elas são distintas das posições administrativas no reino. As coroas estão mais ligadas à energia da fé em superar as adversidades na vida Cristã e perseverar apesar das dificuldades. Como *crentes em Cristo*, todos estaremos na casa do Pai, mas é como *vencedores* que estaremos no trono com Cristo. As coroas estão associadas àquele lugar que teremos com Ele em Seu trono. Há pelo menos três coroas distintas mencionadas na Palavra de Deus.

Coroa de glória

"E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória" (1 Pe 5:4). Esta coroa está ligada a pastorear o rebanho de Deus e procurar ajudar o povo de Deus. O povo de Deus é precioso para Ele, e Ele valoriza aqueles que se comprometem a pastoreá-los, sob a direção do Sumo Pastor. Pedro havia testemunhado os sofrimentos de Cristo e estava compartilhando deles, mas ele esperava ser **"participante da glória que se há de revelar"** (1 Pe 5:1). Aqui em baixo, muitas vezes não há muita glória ligada ao serviço ao povo de Deus, e frequentemente o trabalho é feito fora dos olhos do público. No

entanto, naquele dia, aqueles que trabalharam como pastores do rebanho de Deus receberão a coroa de glória do Sumo Pastor.

Coroa da justiça

Paulo menciona a coroa da justiça no final de sua vida, na segunda epístola a Timóteo, onde ele diz: **“Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo Juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua vinda [Aparição – JND]”** (2 Tm 4:8). Paulo havia sido fiel durante sua vida, e o Senhor havia lhe mostrado que sua hora de partida estava próxima. A vinda do Senhor deve ser a esperança apropriada de todo crente, mas além disso está a Aparição, quando o Senhor Jesus terá o Seu lugar de direito. É certo que esperemos que o Senhor venha para nós a qualquer momento, mas ocasionalmente motivos egoístas podem entrar nisso. Talvez nós queiramos ser retirados deste mundo por causa de toda a tristeza, conflito e oposição ao crente. No entanto, quando pensamos na Aparição, é Ele mesmo que está diante de nós, pois nosso bendito Mestre será então exaltado e glorificado publicamente. Mais do que isso, a recompensa desta coroa será justa, pois o Senhor é o justo Juiz. O que fazemos e os motivos que nos levam a fazê-lo, podem ser julgados erroneamente agora, mas naquele dia todos serão justos, e a coroa será uma recompensa para aqueles que amam a Sua Aparição.

Coroa da vida

A coroa da vida está conectada com a morte neste mundo, e é uma coroa que pode ser conquistada de duas maneiras distintas. Quando o Senhor Se dirige à assembleia em Esmirna, em Apocalipse 2, eles estavam passando por um período de terrível perseguição. Sua palavra de encorajamento para eles foram: **“Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida”** (Ap 2:10). Se o ódio do mundo faz com que o crente faça o sacrifício supremo de dar sua vida por Cristo, Deus o recompensa com uma coroa de vida. O homem pode matar apenas o corpo, mas não pode tocar no

que é real e vital. O conhecimento da salvação e da posse da vida eterna em Cristo dá ao crente a coragem de abrir mão de sua vida natural, pois a vida eterna é dele e a coroa da vida.

No entanto, nem todo crente é chamado a abrir mão de sua vida natural e morrer por Cristo. Alguns, como o apóstolo João, morreram de morte natural, assim como muitos dos servos do Senhor. Será que eles não podem ganhar essa coroa da vida?

Encontramos a mesma coroa mencionada em Tiago 1:12. **"Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que O amam"**. Uma coisa é abrir mão da vida passando pela morte do corpo, mas o crente também pode abrir mão de sua vida vivendo para Cristo, resistindo à tentação dia após dia, semana após semana, mês após mês e talvez ano após ano. Nesse sentido, ele é como aquele de quem o Senhor disse: **"quem, neste mundo, aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna"** (Jo 12:25). Aquele que desiste de suas próprias ambições e desejos neste mundo, a fim de seguir a Cristo de todo o coração, descobrirá que ele também receberá a coroa da vida. É preciso coragem do Senhor para permanecer firme diante da morte, mas também é preciso coragem para resistir continuamente aos esforços do mundo e de Satanás para nos arrastar para baixo. Todo crente pode ganhar a coroa da vida!

Todo redimido terá uma coroa no dia vindouro. Que privilégio será tê-la e nos assentarmos no trono com Cristo! No entanto, o que faremos com essas coroas? Em Apocalipse 4, dominados por uma profunda percepção da graça de Deus, seja na salvação ou no serviço, faz com que **"os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, adoravam O que vive para todo o sempre e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: Digno és, Senhor"** (Ap 4:10-11). Uma percepção de Sua dignidade nos faz sentir nossa própria indignidade, e então buscaremos somente a Sua glória, não a nossa.

Eternidade

Finalmente, queremos chamar a atenção para uma recompensa que parece transcender as outras, em certo sentido, embora certamente envolva o caráter da **"pedra branca"**. Na parábola dos talentos (Mt 25:14-30), a soberania de Deus é enfatizada, enquanto a responsabilidade do homem é trazida diante de nós mais na parábola das minas em Lucas 19. Aqui na parábola dos talentos, é prerrogativa do Mestre dar a cada servo como Ele deseja, e assim alguns receberam mais talentos do que outros. A recompensa dada não é proporcional ao número de talentos, mas sim à fidelidade em usá-los. Aqui a recompensa é simplesmente: **"Entra no gozo do teu Senhor"** (Mt 25:21, 23). Quem pode medir ou dar os limites de tal coisa? Não existe um senso real de distinção entre os crentes, mas sim o desfrute daquilo que é infinito e eterno – o gozo do Senhor. Quão maravilhoso é que isso permanecerá por toda a eternidade, quando o reino chegar ao fim e quando, por toda a eternidade, Deus será **"tudo em todos"** (1 Co 15:28). Deus gostaria de nos ter trabalhando para este fim, apreciando e sendo encorajados pela promessa de recompensas, mas percebendo que mesmo a recompensa será absorvida pelo **"gozo do teu Senhor"** que será eterno e infinito.

W. J. Prost

Diligência Recompensada

Esta é uma era de facilidades aumentadas e de custos reduzidos. Nós corremos onde nossos pais andavam e voamos onde eles dirigiam. O objetivo das invenções modernas é tornar tudo mais fácil e proporcionar os maiores retornos pelos menores investimentos. Tudo isso nos incapacita para os exercícios espirituais profundos que ainda encontramos no caminho da fé. O pensamento moderno ainda precisa descobrir um atalho para a piedade. Algumas pessoas podem ler um capítulo da Bíblia em cinco minutos e pensar que há pouco ali para elas, pois não tiram dele nada para si. Não é assim, meu amigo; Deus não Se faz barato assim. **"A alma do preguiçoso deseja e coisa nenhuma alcança, mas a alma dos diligentes engorda"** (Pv 13:4).

Christian Truth, vol. 17, pág. 84

O Seu "Bem Está"

*Oh, não te entristeças com o caminho cansativo,
Nem deixe que sua aspereza te faça parar!
Prossiga ainda com zelo inabalável;
Teu Senhor vivo contigo sente;
Por Ele, por Ele a corrida seja disputada;
O que importa senão o Seu "bem está"?*

*Por Cristo teu Senhor, por Seu amado nome,
Acima do louvor dos homens, sob a censura dos homens,
Por amor imparcial, ódio constante,
Teu coração impulsionado por Seu próprio poder,
Que por amor a Ele, Aquele incomparável,
Ousarás tu todas as coisas pelo Seu "bem está".*

*Que ninguém roube a tua coroa,
Nem feche tua boca, nem te derrube,
Nem esfrie teu coração com Cristo radiante,
Esperar por Seu elogio ou censura;
Em breve, em breve a batalha estará vencida;
O que importa senão o "bem está" de Cristo?*

*Sim, corra a carreira; a coroa prometida
Sobre a tua cabeça ainda descera;
Sim, lute a luta; é do teu Senhor;
Seus lábios proferirão as palavras de ânimo,
Seu sorriso proclama a vitória conquistada,
Sua voz concorda com Seu próprio "bem está".*

J. Leake

“Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá de Deus o louvor”

1 Coríntios 4:5